

Revista de Saúde Pública

Journal of Public Health

Nota sobre o encontro de *Aedes aegypti* em bromélias

Finding of *Aedes aegypti* breeding in bromeliad

Oswaldo Paulo Forattini^a e Gisela Rita Alvarenga Monteiro Marques^b

^aDepartamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. ^bSuperintendência de Controle de Endemias (SUCEN), São Paulo, SP, Brasil

Nota sobre o encontro de *Aedes aegypti* em bromélias *

Finding of *Aedes aegypti* breeding in bromeliad

Oswaldo Paulo Forattini^a e Gisela Rita Alvarenga Monteiro Marques^b

^aDepartamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. ^bSuperintendência de Controle de Endemias (SUCEN), São Paulo, SP, Brasil

Descritores

Aedes[#]. Plantas[#]. Ecologia de vetores[#]. – *Aedes aegypti*. Bromélias.

Keywords

Aedes[#]. Plants[#]. Ecology vector[#]. – *Aedes aegypti*. Bromeliads.

Resumo

Descreve-se o encontro de formas imaturas de *Aedes aegypti* em bromélia domesticada para fins decorativos. São feitas considerações sobre as implicações desse encontro para o controle desse mosquito.

Abstract

A breeding place of *Aedes aegypti* immature forms were found in bromeliads domesticated for decorative purposes. Implications for the control measures were considered.

As atividades de vigilância destinadas a detectar a presença de *Aedes aegypti* em recipientes nos quais possam se desenvolver as formas imaturas têm objetivado a inspeção de vários tipos, transitórios e permanentes. O habitat desse mosquito parece ter certa preferência por ambientes com maior riqueza de microorganismos e de matéria orgânica (Barrera,¹ 1996). Nesse particular, os vegetais Bromeliaceae (bromélias) reúnem tais requisitos. Podem ser considerados como recipientes permanentes e ricos em detritos orgânicos, os quais se acumulam na água existente na parte da planta conhecida como tanque. Nela desenvolve-se micro e macro floras e faunas, formando biocenose da qual podem participar formas imaturas de mosquitos Culicidae. Trata-se, pois de microcosmos com gradiente ecológico para tais comunidades e, portanto, não simples fitotelmatas como frequentemente têm sido consideradas (Richardson,⁴ 1999).

Em janeiro de 2000, durante inspeção que resultou na visita a 520 prédios situados no município de Potim, situado a cerca de 150 km da cidade de São Paulo, SP, pôde-se detectar a presença de larvas de *Aedes aegypti* em 117 edificações (Tabela). Isso correspondeu ao índice de Breteau equivalente a 22,5. Dentre os habitats figurou o encontro de três larvas em bromélia domesticada (Forattini et al,³ 1998) da espécie *Aechmea fasciata*. Além dela, e na mesma residência, foi possível coletar onze dessas formas imaturas em prato de sustentação de xaxim, bem como treze na caixa d'água. Assim, tratava-se de jardim situado na parte traseira dessa casa, como pode ser apreciado pela foto constante da Figura. Tal achado dá ensejo a várias reflexões epidemiológicas.

Há de se considerar o crescente hábito de domesticação de bromélias, com vistas a finalidades decorativas. Isso resulta em incremento de recipientes viáveis para a

Correspondência para/Correspondece to:
Oswaldo Paulo Forattini
Núcleo de Pesquisa Taxonômica e Sistemática
em Entomologia Médica (NUPEM)
Av. Dr. Arnaldo, 715
01246-904 São Paulo, SP, Brasil
E-mail: opforati@usp.br

*Subsencionado pela "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)" (Processo Temático 95/0381-4).
Edição subvencionada pela Fapesp (Processo nº 00/01601-8).
Recebido em 14/7/2000. Aprovado em 28/7/2000.

oviposição e subsequente desenvolvimento de *Aedes aegypti* e de outras espécies de culicídeos. Em última análise, trata-se de processo de domesticação que tem paralelo com a de cães e gatos, daí resultando conseqüentes problemas de saúde pública.

Dessa maneira, desenvolveu-se traço cultural tornando difícil o controle, uma vez que as bromélias ornamentais não seriam descartáveis. Ainda mais, trata-se de recipientes dificilmente esgotáveis, no sentido de esvaziá-los de seu conteúdo líquido, à semelhança do que se preconiza realizar com outros (Chan et al,² 1998). Por sua vez, estando regularmente sujeitos à rega, o nível aquático é mantido. Sendo assim, desempenham papel em todo semelhante ao daquele recipiente que contém, de maneira permanente, esse líquido. Acresce considerar que as inspeções são rotineiramente dirigidas à coleta de larvas de quarto estágio e de pupas. Assim sendo, é de se admitir a existência de outras formas imaturas, as quais poderiam se encontrar em desenvolvimento nesses habitats.

Tais considerações merecem ser levadas em conta face à atual campanha de erradicação desse mosquito no Brasil. Há muitos fatores, não apenas por parte da população-objeto, mas também derivados de hábitos da sociedade humana.

AGRADECIMENTO

À Professora Maria das Graças L. Wanderley, do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, pela identificação da bromélia encontrada.

REFERÊNCIAS

1. Barrera R. Competition and resistance to starvation in larvae of container-inhabiting *Aedes* mosquitoes. *Ecol Entomol* 1996;21:117-27.
2. Chan AST, Sherman C, Lozano RC, Fernández EA, Winch PJ, Leontsini E. Development of an indicator to evaluate the impact, on a community-based *Aedes aegypti* control intervention of improved cleaning of water-storage containers by householders. *Ann Trop Med Parasitol* 1998;92:317-29.

Tabela – Distribuição dos recipientes positivos para *Aedes aegypti* detectados em I.B., no mês de janeiro de 2000, no município de Potim.

Tipo	Nº	%
Caixa d'água	91	77,8
Plásticos	7	6,0
Vaso	5	4,3
Tambor	3	2,6
Caixa de descarga	3	2,6
Bromélia	1	0,8
Bebedouro	1	0,8
Regador	1	0,8
Vaso sanitário	1	0,8
Lona	1	0,8
Pneu	1	0,8
Lata	1	0,8
Tanque	1	0,8
Total	117	100,0



Figura - Aspecto do jardim da habitação com *Aedes aegypti*. As flexas assinalam os locais onde foram encontradas as formas imaturas, notando-se o conjunto de bromélias em uma das quais foram encontradas as larvas.

3. Forattini OP, Marques GRAM, Kakitani I, Brito M de, Sallum MAM. Significado epidemiológico dos criadouros de *Aedes albopictus* em bromélias. *Rev Saúde Pública* 1998;32:186-8.
4. Richardson BA. The bromeliad microcosm and the assessment of faunal diversity in a neotropical forest. *Biotropica* 1999;31:321-36.